

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

- T R I G O -
safra 2009/10

Engenheiro Agrônomo Otmar Hubner
Dezembro de 2010

O Paraná tem se mantido na posição de principal produtor de trigo do Brasil e em 2010 participou com cerca de 57% do volume total colhido, seguido pelo Rio Grande do Sul que colheu 32% do total.

O trigo é o principal cereal cultivado no período de inverno no Brasil, mas desde a década iniciada em 1991, o milho da segunda safra passou a ocupar espaço cada vez maior de tal forma que atualmente supera o trigo em área cultivada.

O cultivo do milho da segunda safra é feito no início do verão e no outono, enquanto que a semeadura das primeiras lavouras de trigo inicia nos últimos dias do verão e princípio do outono e as últimas colheitas são efetuadas na primavera.

PANORAMA GERAL DA SAFRA 2009/10, NO PARANÁ

Após uma safra marcada por frustrações causadas pelo tempo chuvoso que castigou os campos durante o período da colheita, diminuindo a produtividade e a qualidade do trigo, seguido por um período de comercialização marcado por baixos preços e falta de compradores, o período antecedente à semeadura do trigo, em fevereiro de 2010, foi marcado pelo desânimo.

As vendas do trigo colhido em 2009, em sua maioria, só foram possíveis através de leilões de PEP administrados pela CONAB.

Neste cenário negativo, as primeiras pesquisas de intenção de plantio já indicaram redução na área a ser cultivada, depois confirmada em 13%, caindo de 1,31 milhão de hectares semeados em 2009 para 1,14 milhão em 2010. A redução de área poderia ter sido mais expressiva, mas foi parcialmente revertida depois que o Ministério da Agricultura anunciou que a nova tabela de classificação passaria a vigorar apenas em 2011⁽¹⁾.

No Paraná, segundo o zoneamento agrícola do Ministério da Agricultura, o trigo pode ser semeado de 11 de março a 20 de julho, dependendo da região.

Normalmente as primeiras semeaduras de trigo iniciam no segundo decêndio de março, mas, em 2010, por causa da falta de umidade e do desânimo dos produtores, neste mês ocorreram somente na região de Londrina e a partir do último decêndio, cobrindo 10% da área desta regional.

Na média estadual, pode-se dizer que a semeadura do trigo transcorreu em cronograma normal e foi concentrada entre abril e junho, com menor percentual efetivado em junho em comparação às últimas safras.

TRIGO – PARANÁ – Calendário de Semeadura (em %)					
ANO	Março	Abril	Maiο	Junho	Julho
2003	0	19	47	27	7
2004	0	25	48	19	6
2005	0	9	64	20	7
2006	2	14	47	27	10
2007	1	29	41	15	14
2008	2	27	37	22	12
2009	1	9	58	20	11
2010	1	24	45	21	9

Fonte: SEAB/DERAL

Abril foi marcado pela falta de chuvas, que não ocorreram de 07 a 21, voltando a chover forte no Sudoeste e no Sul após o dia 22, inclusive com relatos de

1 Em pleito encaminhado ao Ministro da Agricultura, em meados de dezembro de 2010, o setor produtivo solicitou que o início da vigência da nova classificação para o trigo seja postergada para 2012

erosões em lavouras. Com a falta de chuvas, o atraso da semeadura não foi maior porque alguns agricultores a efetuaram em solo seco, “no pó”, o que é uma prática não recomendada, mas nesta safra os produtores foram beneficiados pela ocorrência de chuvas e conseguiram boa germinação.

Durante Junho e Julho choveu menos do que seria o normal, contudo o estresse hídrico não chegou a afetar o desenvolvimento das plantas, sendo que no início de julho ocorreram geadas que atingiram lavouras na região de Cascavel e de Francisco Beltrão.

Durante os últimos anos, os agricultores do Paraná têm intensificado o uso de fertilizantes no trigo, pois notaram que ele responde de forma expressiva, contudo, em 2010, o desânimo dos produtores fez com que alguns reduzissem o uso, tanto na base, como na cobertura. Apesar do rendimento final médio ter sido recorde, pode ser que teria sido ainda maior, com adubações mais intensas.

Em 22 de junho, quando a maior parte do trigo estava semeado, o Conselho Monetário Nacional aprovou redução de 10% nos preços mínimos, aumentando o desânimo dos produtores.

Agosto passou com pouca ocorrência de chuvas e dias de baixas temperaturas, mas sem geadas, beneficiando a sanidade das lavouras, principalmente no Norte e no Oeste do Estado, a qualidade e a produtividade, pois problema seria se houvesse chuvas no período de colheita, todavia as lavouras estavam com bom estande e bom desenvolvimento, graças ao tempo favorável nos meses iniciais e, agora, o tempo mais seco consolidou a safra.

Setembro foi predominantemente seco; na primeira semana ocorreram chuvas leves, quase nada. O mês foi marcado por estiagem, com regiões em que ficou aproximadamente 50 dias sem chuva, o que favoreceu a colheita no Norte e no Oeste, mas preocupou no Sudoeste e no Sul, onde tinha trigo em desenvolvimento vegetativo e em floração. Voltou a chover na última semana, em todo o Estado, a tempo de beneficiar as lavouras do Sul.

Outubro começou com preocupações em relação ao tempo chuvoso; na primeira semana falava-se em dificuldade de colheita e prejuízos em lavouras ainda por colher, causados por estiagem e pelas chuvas dos últimos dias, mas as chuvas deram trégua e, ao final do mês, a colheita estava avançada, com perspectiva de

bom rendimento médio e de boa qualidade. As preocupações voltaram-se para a falta de compradores e os baixos preços.

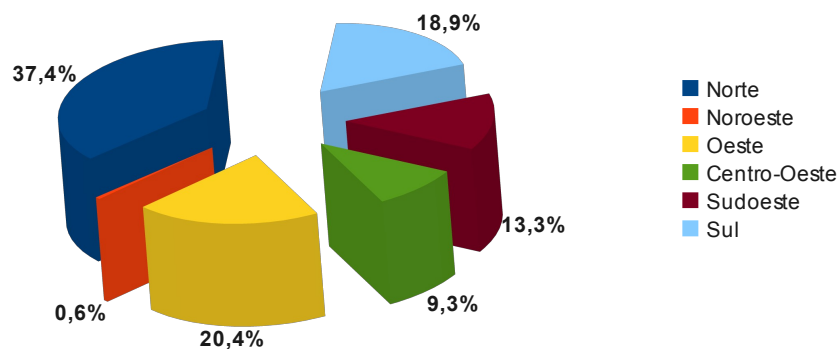
TRIGO – PARANÁ – Calendário de Colheita (em %)					
ANO	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
2003	7	46	27	15	5
2004	8	47	29	14	2
2005	3	45	38	12	2
2006	18	39	28	14	1
2007	14	52	16	17	1
2008	14	48	17	13	8
2009	4	43	31	21	1
2010	19	48	18	14	1

Fonte: SEAB/DERAL

A colheita desta safra surpreendeu até certa forma, pois o sentimento geral era de que os baixos índices pluviométricos teriam prejudicado o potencial produtivo das lavouras, no entanto, na medida em que as máquinas recolhiam os grãos de trigo, confirmavam-se bons resultados, tanto em rendimento quantitativo como em qualidade física.

O Norte do Paraná é a principal região produtora de trigo e nela, em média, o risco de ocorrência de geadas e até mesmo de chuvas na colheita tem sido menor. No Oeste houve expressivo avanço do milho na segunda safra, contudo esta região recuperou a segunda posição graças aos bons índices produtivos, perto de 3.000 kg/ha, enquanto que o Sul voltou à terceira posição em produção, mas foi campeão de produtividade.

TRIGO - PARANÁ - SAFRA 2009/10
participação regional na produção (%)

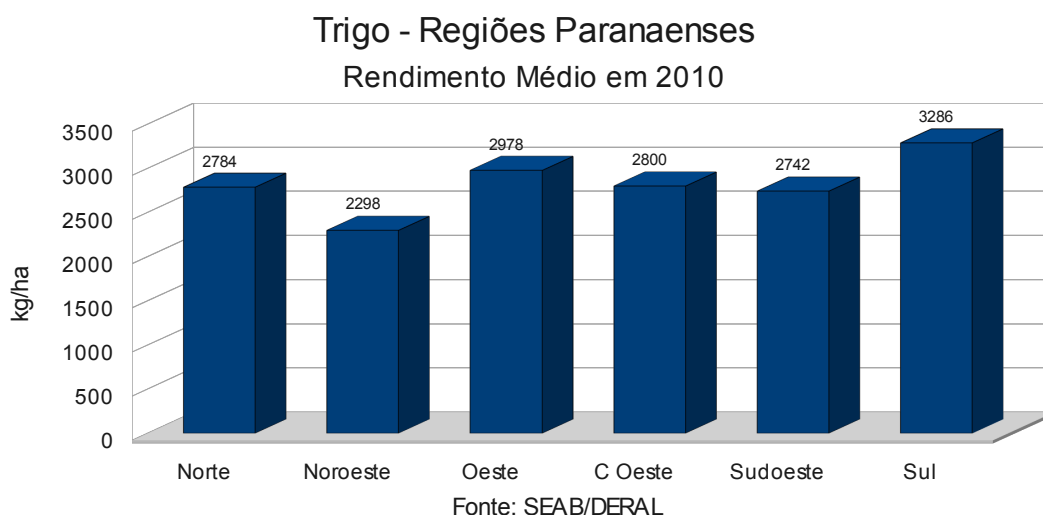


Os agricultores paranaenses agem com profissionalismo na condução das lavouras e buscam empregar com eficiência as tecnologias disponíveis, prova disso é o crescimento verificado no rendimento médio dos grãos colhidos no Paraná, nas últimas décadas. No caso do trigo, sujeito a uma série de adversidades durante o ciclo produtivo, graças à dedicação dos pesquisadores e da assistência técnica, em sintonia com os produtores, é expressiva a melhora verificada. Em 2009, apesar do excesso de chuvas, a média paranaense chegou a 2.057 kg/ha, próximo às melhores safras obtidas nos últimos trinta anos.

TRIGO – PARANÁ - Rendimento Médio (em kg/ha)			
Década	Menor	Maior	Média
1961/70	662	985	882
1971/80	555	1.386	929
1981/90	872	2.027	1.546
1991/00	1.315	2.045	1.672
2001/10	1.504	2.893	2.263

Fonte: IBGE; SEAB/DERAL

Dos Núcleos Regionais da SEAB, com áreas expressivas de trigo, a melhor média foi verificada na região de Ponta Grossa, com 3.600 kg/ha, seguido pela de Ivaiporã, com 3.120 kg/ha e a de Pato Branco, com 3.050 kg/ha.



Entre os estados brasileiros, produtores de trigo, o Paraná, mesmo tendo a maior extensão de área com trigo, apresenta o maior rendimento médio, obtido em 2008, enquanto que em 2009 a melhor média foi do Rio Grande do Sul e em 2010 foi de São Paulo que cultivou apenas 45.464 hectares enquanto que no Paraná foram 1,16 milhão de hectares.

TRIGO – BRASIL - PRINCIPAIS ESTADOS – Rendimento Médio (em kg/ha)			
Década	2007/08	2008/09	2009/10
Paraná	2.806	2.057	2.893
Rio Grande do Sul	2.100	2.106	2.280
Santa Catarina	2.641	2.419	2.700
São Paulo	2.130	2.070	2.901
Mato Grosso do Sul	1.589	1.714	1.830

Fonte: IBGE, SEAB/DERAL

Apesar de o Brasil ter colhido rendimento médio recorde de 2.660 kg/ha em 2010, no cenário mundial, ele é pouco expressivo. Por exemplo, a Índia, que cultiva uma área de aproximadamente 28,0 milhões de hectares, tem mantido médias superiores à 2.800 kg/ha nos últimos anos, sendo que as médias brasileiras são mais parecidas com as obtidas na Rússia, em área dez vezes maiores.

Os maiores rendimentos são colhidos na União Europeia onde países como o Reino Unido e a Alemanha colhem médias de 8.000 kg/ha, enquanto que a França e a Dinamarca superam o patamar de 7.000 kg/ha.

TRIGO – PRINCIPAIS PAÍSES – Rendimento Médio (em kg/ha)			
Década	2007/08	2008/09	2009/10
Índia	2.710	2.790	2.890
Rússia	2.020	2.390	2.150
União Europeia	4.860	5.670	5.360
China	4.610	4.760	4.740
EUA	2.700	3.020	2.990
Cazaquistão	1.280	930	1.160
Austrália	1.080	1.580	1.560

Fonte: USDA

A safra de trigo de 2010 foi caracterizada pela baixa incidência de chuvas, as quais, no entanto, foram suficientes para garantir uma colheita com rendimento médio recorde no Paraná, por volta de 2.890 kg/ha.

Após uma safra de verão beneficiada pelo tempo que resultou em rendimentos médios recordes nas colheita de verão: a soja chegou a 3.180 kg/ha, o milho da 1ª safra a 7.560 kg/ha e o milho da 2ª safra rendeu 4.950 kg/ha, a semeadura do trigo foi iniciada com dificuldade em partes do Norte paranaense por causa da baixa umidade, mas, em média, na medida em que foram semeadas, as lavouras germinaram com bom estande de plantas e tiveram desenvolvimento bom.

O trigo necessita de chuvas regulares durante o início do ciclo, para que a germinação seja suficiente e uniforme, as plantas emitam o máximo de perfilhos, o desenvolvimento vegetativo seja saudável e haja emissão de espigas de tamanho ótimo, com boa formação de grãos. Durante o final do ciclo, principalmente a maturação, o trigo necessita de pouca umidade, tanto que entre os agricultores há um ditado que diz que “ano de seca é ano de trigo”, enquanto que preocupa sobremaneira a ocorrência de chuvas durante a colheita.

Na safra de trigo de 2010, a germinação média foi boa, com bom estande médio de plantas e bom perfilhamento. O tempo seco contribuiu para uma baixa incidência de doenças fúngicas e onde foi necessário, favoreceu o seu controle, enfim, a formação de grãos nas espigas foi bom, com boa qualidade e bom peso específico.

Tanto o trigo, com 2.890 kg/ha, como a cevada, com 3.650 kg/ha, tiveram rendimento médio recorde.

PRECIPITAÇÕES MENSAIS ACUMULADAS - PARANÁ – NÚCLEOS REGIONAIS DA SEAB – JANEIRO A DEZEMBRO DE 2010 - (em mm)

ESTAÇÕES	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
APUCARANA	342,0	148,6	113,4	125,0	68,2	21,0	71,2	33,8	127,6	214,4	172,8	179,0
CAMPO MOURÃO	325,4	191,0	158,6	184,4	124,6	30,0	49,4	9,2	102,2	217,8	152,0	321,0
CASCAVEL	175,8	218,0	160,4	302,8	88,6	29,8	131,2	19,2	95,2	201,4	146,6	246,0
CORNÉLIO PROCÓPIO	311,4	123,7	105,7	78,7	31,6	21,3	72,1	18,0	67,5	168,0	62,9	78,2
CURITIBA	518,8	206,6	216,2	306,2	103,2	99,0	117,6	40,0	99,6	162,8	143,0	383,4
FRANCISCO BELTRÃO	258,5	111,7	237,3	390,7	179,7	69,7	120,4	52,3	45,3	240,8	82,9	300,2
GUARAPUAVA	262,2	106,0	150,2	234,4	63,4	65,6	134,6	39,0	68,0	209,2	83,6	282,8
IRATI	227,5	173,4	299,6	345,2	91,4	83,4	132,2	58,0	68,2	263,8	92,4	298,2
IVAIPORÃ	300,5	184,5	208,0	128,3	68,9	20,7	50,6	12,5	56,2	232,4	162,1	152,8
JACAREZINHO	177,2	106,6	103,6	56,0	24,6	26,0	34,6	9,2	58,6	177,2	55,2	151,8
LONDRINA	382,8	176,6	265,4	160,8	71,2	16,6	33,0	30,8	123,2	173,0	139,6	194,2
MARINGÁ	121,4	112,4	112,6	50,4	51,0	14,4	46,8	17,8	116,2	135,4	77,4	194,6
PARANAGUÁ	614,0	482,6	270,4	374,6	147,8	153,4	217,2	112,6	154,4	215,4	217,0	372,4
PARANAVÁI	302,2	204,2	144,0	71,8	71,4	8,6	50,4	18,6	229,8	250,6	208,2	178,0
PATO BRANCO	196,8	157,0	176,8	384,2	185,8	87,4	119,2	49,0	30,8	201,4	106,0	316,0
PONTA GROSSA	142,2	223,4	292,0	152,0	64,4	57,4	87,4	20,8	34,8	165,0	62,2	172,0
TOLEDO	169,2	127,8	151,6	94,8	109,8	41,2	85,6	4,8	95,8	170,0	70,4	351,0
UMUARAMA	122,8	115,6	125,2	84,2	137,0	29,8	52,2	6,8	110,6	214,2	109,4	331,4
UNIÃO VITÓRIA	89,4	96,2	65,6	288,7	206,4	106,4	185,2	67,0	23,2	258,0	133,8	324,2

Fonte: IAPAR; SIMEPAR; SEAB/DERAL

ESTIMATIVA DE RENTABILIDADE

Do início da semeadura do trigo até ao término da colheita foi verificada pouca variação no preço de insumos (os preços dos fertilizantes aumentaram com a semeadura da soja e do milho, sem influência direta sobre os custos de produção do trigo) enquanto que os preços do trigo oscilaram para menos mas retornaram ao patamar do início do ano, resultando em que ao final da colheita seja necessário o mesmo volume de trigo, em comparação ao início da semeadura, para remunerar os gastos feitos.

O rendimento médio de 2.890 kg/ha obtido nas lavouras paranaenses foi suficiente para remunerar apenas o Custo Variável (+23%), sendo que faltaram 404 kg/ha para o Custo Operacional (-12%) e 1.250 kg/ha para o Custo Total (-30%).

TRIGO (Plantio Direto) – PARANÁ – ESTIMATIVA DE CUSTO DE PRODUÇÃO – SAFRA 2009/10

DISCRIMINAÇÃO	Fev/10	Mai/10	Ago/10	Nov/10	Média
C. Variável (em R\$/ha)	916,11	914,88	916,70	948,15	923,96
C. Operacional (em R\$/ha)	1.289,99	1.288,19	1.291,56	1.328,56	1.299,58
C. Total (em R\$/ha)	1.621,38	1.615,54	1.625,33	1.671,19	1.633,36
Preço Recebido (em R\$/saca de 60kg)	24,05	22,95	22,93	24,84	23,69
C. Variável (em kg de Trigo/ha)	2.286	2.392	2.399	2.290	2.342
C. Operacional (em kg de Trigo/ha)	3.218	3.368	3.380	3.209	3.294
C. Total (em kg de Trigo/ha)	4.045	4.224	4.253	4.037	4.140

Fonte: SEAB/DERAL

Ao custo médio estimado, e considerando o rendimento médio obtido no Estado, de 2.890 kg/ha, seria necessário vender o trigo a pelo menos R\$ 26,98 por saca para remunerar o Custo Operacional ou a R\$ 33,91 para o Custo Total.

TRITICALE

Um dos motivos para justificar o desenvolvimento do triticale seria a sua maior rusticidade em comparação ao trigo, pelo que, em anos de clima adverso, permitiria rendimentos médios melhores.

Durante o período da compra estatal era vendido com o trigo e o produtor recebia 90% do preço do trigo de mesmo peso hectolítrico. Depois da privatização da comercialização do trigo nacional, passou a ser vendido em separado, com demanda reduzida, sem valor comercial, o que desestimulou a sua produção e, comumente, o seu cultivo é feito com baixo uso de insumos, tanto que, comparando-se os rendimentos médios obtidos nos últimos anos, nota-se que, na maioria das safras, o do triticale é inferior ao do trigo.

TRIGO E TRITICALE – PARANÁ – RENDIMENTO MÉDIO – em kg/ha

SAFRA	TRIGO	TRITICALE
2002/03	2.607	2.425
2003/04	2.253	2.058
2004/05	2.198	1.974
2005/06	1.580	1.840
2006/07	2.292	2.273
2007/08	2.849	2.529
2008/09	2.057	2.125
2008/09	2.890	2.640

Fonte: SEAB/DERAL

Em 2010, o triticale também foi beneficiado pelo tempo seco e foram colhidas 76.111 toneladas, com rendimento médio de 2.640 kg/ha.